

# A crise de insônia dos congressistas

28 ABR 1990

Otoni Fernandes Jr.\*

Tem muito deputado federal com crise de insônia. Poucos parlamentares assumem a hipótese publicamente, mas um temor invade os corredores do Congresso: um recorde na renovação de mandatos de deputados federais nas próximas eleições de outubro, superando o índice da eleição de 1986, quando a Câmara Federal recebeu uma enxurrada de neófitos; apenas 42% dos deputados federais da legislatura 1984/86 foram reeleitos.

Desta vez, confidenciam deputados, capazes de interpretar objetivamente os sentimentos populares, a renovação será ainda maior. E esta preocupação que explica a debandada de deputados federais, que correm para trabalhar suas bases eleitorais, deixando vazio o plenário da Câmara.

Enquanto isso, medidas provisórias deixam de ser apreciadas, sendo reeditadas, e a Constituição permanece sem regulamentação em capítulos vitais. E os poucos parlamentares presentes correm o risco de ficar votando "projetos ridículos, estabelecendo o dia do tico-tico ou o dia do bem-te-vi", como adverte o experiente dr. Ulysses Guimarães.

Nada pode ser pior para os deputados candidatos à reeleição. Um clamor de protesto percorre a sociedade civil, descontente com os privilégios de parla-



mentares que reajustam seus vencimentos num momento em que os assalariados se agarram a seus empregos aceitando, muitas vezes, reduções reais dos salários, para não engrossar o cordão dos desempregados.

Se já existe este ânimo contrário às "mordomias" do Legislativo, maior será o desgaste desta instituição vital para o equilíbrio democrático se ela for omisa, deixando de fiscalizar o Executivo ou de regular a Constituição.

Pior ainda, a ausência de deputados, impedindo o quorum para votar medidas provisórias, faz com que elas ganhem uma certa perenidade, na medida em que são reeditadas integralmente após 30 dias, por não terem sido apreciadas pelo Congresso. E assim vai sendo criado um hábito nada favorável ao equilíbrio dos poderes republicanos.

De toda forma, é razoável supor que poucos dos atuais deputados federais terão mandatos confirmados nas urnas em 3 de outubro. O vento de renovação agita a sociedade e ganhará força maior se vingarem as ousadas propostas modernizadoras postas em ação pelo Executivo federal.

Não é por outra razão que o sensível dr. Ulysses comanda uma iniciativa, junto aos líderes de outros partidos, para hierarquizar uma pauta prioritária na Câmara Federal e colocá-la em votação, mesmo que através do voto das lideranças.

\* Diretor deste jornal.

GAZETA MERCANTIL